



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

## A Monumental Encíclica "Populorum Progressio" do Papa Paulo VI e a sua repercussão no Mundo

Por ARMINDO DE FARIA, especial para «O Vilaverdense»

O mundo sempre dividido entre escravo e ricos senhores, entre países pobres e países ricos; entre demagogos que maneiram os dinheiros públicos, segundo seus apetites e vaidades, em franco desafio à honestidade dos homens de bem, e entre aqueles que sempre obedeceram aos ditames da consciência e aos que fizeram da existência uma vigarrice contínua, um escândalo sem freios e sem comiseração de ninguém. Infelizmente com poucas variantes, o mundo andou sempre assim: uns, senhores do que legitimamente lhes pertencia, gananciosos e impiedosamente acumulando aquilo a que os demais tinham direito; outros, deserdados dos seus bens e ludibriados pelos espertalhões da ganância e senhores até à última gota de sangue, mendigando o pão de porta em porta, trancafiados nas cadeias imundas ou engrossando as filas de desgraçados a caminho dos cemitérios. A escravidão ainda existe no mundo. E, embora seja outra a modalidade de escravizar os humildes e os inocentes, ela parece mais grave e mais tirana do que outrora. Nesses tempos os pobres eram vendidos como escravos e prestavam serviços gratuitos a seus senhores, em troca de alimentação e vestuário e numa incondicional sujeição às manias e taras dos escravizadores; hoje a escravidão é ainda mais tirana, mais desumana, porque procura destruir os pobres, através de encargos que eles não podem cumprir, sujeitando-os à miséria, à fome, ao desespero.

S. S. o Papa Paulo VI sabe que milhões de famílias estão condenadas a esta espécie de escravidão, e também sabe que o egoísmo, a indiferença e o desprezo dos ricos pelos necessitados nunca foi mais alarmante do que em nossos

dias. Nações desenvolvidas valem-se da sua situação financeira, da sua tecnologia e do seu desenvolvimento científico para amarrar os países subdesenvolvidos a uma condição de servos que pedem auxílio; ricos cada vez mais ricos, senhores de grandes áreas de terras e sem saberem o que fazer aos seus capitais, indiferentes a tantas famílias que não tem um palmo de terra para cultivar. Enfim um mundo de desníveis sociais e de tamanhos escândalos no campo da distribuição equitativa de bens, que forçou o Papa a dar o alarme, a dizer a verdade a todos os homens e a todas as nações.

(Continua na 4.ª página)

## A voz da consciência perante a dignidade humana — Em prol duma civilização fraternal

A complexidade dos problemas internacionais, cada vez em escala mais ascendente, não só envolve as grandes e poderosas nações como, também, se manifesta — e muito acentuadamente — na economia dos países mais pequenos e menos evoluídos, mesmo que estes não estejam ligados, a quaisquer conflitos bélicos. Por isso, para uma solu-

## A Peregrinação dos Municípios a Fátima

Em 22 e 23 do corrente, realiza-se a peregrinação dos municípios de Portugal a Fátima.

É um acontecimento de projecção nacional e um dos números mais significativos do programa das comemorações.

Estarão presentes na Cova da Iria altas individualidades da Nação, a frente das quais o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, os ministros do Interior e do Ultramar, etc.

A organização da peregrinação, cujo programa prevê a solene cerimónia da consagração das Câmaras Municipais a Nossa Senhora, está a cargo dos municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Lelrie, Santarém e Vila Nova de Ourém.

Foi o presidente do último município o autor da bela e oportuna ideia, logo apoiada pela totalidade das Câmaras Municipais de todo o continente, das Ilhas e do Ultramar, que preparam, com o maior entusiasmo, as suas representações.

## Problemas da crise da Lavoura

Uma campanha injusta contra a fiscalização dos vinhos com produtores directos.

## A Região dos Vinhos Verdes está em perigo

Há tempos, vinha de uma reunião de viticultores na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes no Porto, onde, à frente de um grupo, fiz um violento ataque à sua actuação, o que ainda mais vinquei com um longo e expressivo artigo neste jornal, que percorreu o norte do país avidamente.

Ao chegarmos à Maia, sequiosos, fomos a uma casa e pedimos um copo de vinho verde para cada um. Serviram-nos uma coisa horrível que nem para sopa de cavalo cansado serviria.

Um do grupo sugeriu que era vinho feito a martelo. Disse-lhe que não, mas simplesmente um vinho verde de produtores directos.

A região dos vinhos verdes está em perigo, e com ela a completa aniquilação dos lavradores minhotos. A concorrência nos mercados dos vinhos, em anos normais, é assustadora. Os nossos consumidores não podem beber todos os nossos vinhos. A concorrência internacional é enorme.

Apareceram os grandes concorrentes da América do Sul em qualidades e quantidades. Os países de leste avançam avassaladoramente, a ponto

de poderem absorver todos os mercados em quantidades, preços e qualidades.

A Espanha, a França, a Itália, são nossos concorrentes perigosos. Recentemente, ao atravessar a Espanha, da fronteira de Jaca para Madrid, fiquei surpreendido com as extensas culturas de vinha, de explorações de terrenos há pouco bravios.

O vinho e a pecuária constituem a principal fonte de receita dos lavradores da região de entre Douro e Minho. Se não procuramos as qualidades genuínas dos nossos vinhos verdes, perderemos os mercados internos e externos.

Grita-se com o Ultramar. Vamos obrigar as nossas províncias ultramarinas a beber mestelas?

Os produtores directos dão um vinho desagradável, que, depois de Maio faz umas reacções, voltas, que o tornam horrível. Misturado com as outras castas de verde, lá se vai aguentando e camuflando.

O americano é mais leal; pelo sabor e cheiro, facilmente se conhece

(Continua na 4.ª página)

## D. Manuel Ferreira Cabral foi nomeado Bispo da Beira Para Bispo Auxiliar de Braga

O Santo Padre designou o Rev. Dr. António Ribeiro — natural da Arquidiocese e sacerdote de grandes méritos morais e intelectuais

O Santo Padre nomeou Bispo da Beira (Moçambique) o actual Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral.

Para Bispo Auxiliar de Braga o Rev.º Dr. António Ribeiro, que recebeu o título de Tigilava.

\* \* \*

O sr. D. Manuel Ferreira Cabral, filho de Manuel Ferreira Cabral e de D. Alexandrina de Freitas, nasceu a 10 de Fevereiro de 1918, na freguesia de S. Roque do Faial, Ilha da Madeira e diocese do Funchal.

Concluídos os estudos nos Seminários diocesanos, frequentou durante dois anos, em Roma, a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se licenciou em Direito Canónico. Ordenou-se em 28 de Fevereiro de 1924.

Foi capelão-cantor da Sé e professor do Seminário diocesano; em 1946, era nomeado professor de Moral da Escola Industrial e Comercial do Funchal, cargo que desempenhou nos anos lectivos de 1946-47, 1949-50 e 1955-56. No ano de 1948, era coadjutor da paróquia da Ponta do Sol. Foi professor de Moral do Liceu e da Escola do Ma-

(Continua na 4.ª página)

## Vida de Família

J. Vimort

Com excelente apresentação gráfica, a Editorial Aster acaba de publicar mais um livro da colecção «Família e Educação». O Autor, J. Vimort, revela-se um profundo conhecedor dos problemas que preocupam as famílias de hoje. Bem consciente da abundância e gravidade desses problemas, escreveu uma obra de leitura amena, sem uma página difícil ou pesada. Um livro que pode ser lido aos bocadinhos, como ele próprio sugere: «Quando tiverdes dois minutos livres, consulta o índice desta obra e escolhe o tema que vos interessa. Lede-o, medita-o, comenta-o a dois, marido e mulher, ou com alguns amigos».



A intenção central da obra é ajudar a construir, no meio do mundo agitado que nos rodeia e tende a absorver-nos, uma verdadeira vida de família. Não se trata de dizer adeus ao mundo, de lhes voltar as costas com desprezo ou receio. O que importa é saber aproveitar as imensas possibilidades que o nosso tempo nos oferece, alimentando todas elas a vida da nossa casa. Mas isso só será possível se estivermos dispostos a dar o melhor de nós mesmos àqueles que de nós precisam.

A família há-de ser um núcleo forte e irradiante: não um mundo fechado.

Lugar especial tem, nestas páginas, a formação das crianças e dos adolescentes.

Auguramos a Vida de Família o merecido êxito, que o mesmo é dizer que estamos certos que irá prestar grandes serviços à sociedade portuguesa.

Pedidos a Editorial Aster, L.da — Largo de D. Estefânea, 8-1.ª-E — Lisboa-1 ou Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.ª-E — Porto. Também podem pedir à Redacção deste Jornal.

## Festa dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde no dia 16 de Junho

Hoje será a grande festa dos Bombeiros Voluntários deste Concelho. A festa da sua consagração, que comemora os seus quarenta e quatro anos de existência oficializada, e os cinquenta anos de existência de facto, desde o começo das actividades desta Corporação.

Graças às entidades oficiais e à generosidade e carinho pelos Bombeiros do povo deste Concelho, vai ser benzido e posto ao serviço um novo Jipe, que custou cerca de duzentos contos.

Será benzido por um representante do Senhor Arcebispo Primaz, que teria muito gosto em estar

presente, mas a quem não é possível, por se encontrar num Congresso em Luanda.

Virão as mais altas entidades dirigentes dos Bombeiros na Zona Norte, Autoridades Distritais; estarão presentes as Autoridades e entidades Concelhias.

Esta festa, como não poderia deixar de ser, dada a fraternidade que existe entre os Bombeiros, será abrilhantada por muitas Corporações do Norte do País com os seus pronto-socorros.

Vila Verde assiste hoje a uma das suas grandes festas.

# Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Os vendedores riem-se da lei, das ameaças da Comissão de Viticultura, e agora fazem um clamor a ver se as entidades oficiais, levadas por errôneas campanhas, os patrocinam, pon-do cobro à fiscalização.

Então, quando vão comprar os vinhos que lhe não dão formais garantias de que não têm produtores directos, não podem enviar garrafas de amostras à análise à Comissão de Viticultura, sem grande trabalho, tempo e dispêndio?

E' que fazem tantas misturas e aldrabices que nem sabem, em muitos casos, qual a origem do vinho.

Não é a Comissão de Viticultura que está em perigo, mas sim a Região dos Vinhos Verdes. O produtor directo faz do vinho verde uma mistela sórdida, imprópria para consumo, tóxica, sem poder resistir à concorrência dos maduros, nem poder aguentar mercados.

Ou se fiscalizarem, e castigarem duramente os prevericadores ou se antiqua a região, acabando com a sua protecção. As adegas Cooperativas são ainda tão poucas, que não podem fazer uma garantia em quantidade.

Deixemo nos de lamúrias. A crise da Lavoura é assás grande, para andarmos com excessos de contemporizações, de que abusam lavradores inconscientes e vendedores gananciosos. Os vendedores pululam por toda a

parte, vivem, enquanto os lavradores estalam.

E' melhor que morram alguns vendedores, para exemplo de que as leis justas e necessárias se fizeram para cumprir, do que se arruine uma região.

Os preços altos que os vinhos atingiram vão ser para nós mais uma desgraça. O lavrador não enriquece, porque a produção é fraca. Mas perderemos os mercados, sofreremos a concorrência da cerveja e de outras bebidas, que assim vão tomando posições, depois de difícil desalojamento.

Temos de admitir um certo dirigismo de culturas e de mercados, se queremos pedir protecção às entidades oficiais e não queremos morrer.

Faremos justiça de que ainda há um grupo considerável de vendedores honestos, que procuram conscienciosamente para vender os melhores vinhos verdes, que pagam pelo seu justo preço, dignificando as suas casas.

Esses tem a defesa, enviando previamente os vinhos à análise à Comissão de Viticultura, para qualquer possível adulteração feita, nos casos de dúvida.

No nosso Concelho, em geral, os vendedores não se dedicam tanto a estas mestelas. Mas olham para as barbas dos vizinhos a arder e a clamar direitos que não têm.

A luta contra os vinhos de produtores directos é de vida ou de morte para a nossa região.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

# Notas de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

Claro que no Minho abundem durante o Verão as festas regionais, algumas conhecidas em todo o País, como as do S. João em Braga e as da Agonia em Viana. Também Vila Verde tem as suas festas anuais de Santo António. Simplesmente, e sob o aspecto turístico, há que salientar duas circunstâncias importantíssimas: a primeira é a de propaganda e a segunda a de inclusão, entre os números tradicionais, de outros adaptados ao gosto da gente nova — embora estes não tenham a expressão nem o valor intrínseco dos primeiros. Estamos numa época em que a propaganda bem orientada (cientificamente orientada, poderá mesmo dizer-se) é importantíssima, não só o que respeita a simples festas locais como a fenómenos muito mais complexos da vida do povo.

Ora neste aspecto, o organizador dos Festivais em Vila Verde acertou em cheio, revelando amplos conhecimentos de psicologia das multidões. Não é possível, em pouco espaço, explicar o assunto: limitar-me-ei, pois, a frisar que os cartazes e programas foram admiravelmente concebidos e que estão profusamente espalhados por Lisboa, embelezando, com o seu artístico colorido as montanhas de importantes estabelecimentos comerciais.

A captação dos jovens das cidades com números do seu agrado é factor de alta expressão para o futuro desenvolvimento turístico da zona de Caminho, porque, vistas e depois divulgadas as suas belezas, a existência de instalações hoteleiras adequadas (querer dizer: higiénicas, cómodas e acessíveis) virá naturalmente.

Citei o exemplo do Vila Verde, pensando na potencialidade turística do Minho e, em especial, de Vila Verde.

A propósito, é de justiça referir, que nos últimos tempos, Vila Verde vai sendo terra cada vez mais conhecida, quer através da imprensa quer da propaganda as suas festas locais. E' de esperar, portanto, que este louvável impulso inicial se intensifique convenientemente para produzir os frutos que a nossa terra merece.

M. da C.

# Cantinho dos Jovens

## O Índice

«Acabou o índice, agora podemos ler tudo» são as palavras que brotam da boca dos jovens depois do Concílio Ecuménico Vaticano II.

O Papa Pio V, instituiu uma congregação encarregada de compor um catálogo ou seja um índice dos livros considerados contrários à fé ou aos bons costumes. Este catálogo existiu até aos nossos dias, embora os seus meios de acção se tivessem modificado, sendo abolido à pouco no Concílio último. Mas por ser abolido não quer dizer que se deve ler tudo, mas sim ficou a consciência de cada um ser um verdadeiro índice. Agora os nossos jovens sem pedirem um conselho, vendo-se nesta liberdade, compram todos esses livros vendidos por aí a granel, e lêem toda a espécie de livros onde pululam dramas estúpidos, factos imorais e criminosos.

Neste tempo de férias principalmente no meio estudantil, vêm-se jovens nas praias fluviais, nos bancos dos jardins e dos parques a lerem livros que à pouco vigoravam no índice. Se alguém lhes disser que o livro não é para a sua idade respondem: «eu só leio os livros mais por causa da magnificência do seu estilo e pela beleza literária».

Mas perguntar-se à: é só nestes livros que se encontra estilos grandilocos e a beleza literária? Sim, podem ler os livros por causa do estilo mas atrás deste surge a corrupção, o erro e o crime. Zola proíbia os filhos de lerem os livros que escrevia. Nietzsche, perguntando-lhe um dia a mãe qual o livro dele podia ler respondeu: nenhum minha mãe; não foi para si que os escrevi». Se os livros eram indignos de serem lidos pe a família dos autores, muito menos por nós jovens, que estamos na flor da vida e não estamos aptos para acolher tais ideias.

Jovens, se queremos aperfeiçoar o nosso estilo e alargar os nossos conhecimentos, podemos alargá-los em livros bons que felizmente são abundantes, sem recorreremos a superfluídades.

J. AMARO.

# Selos usados

Não inutilize os selos, mas envie-os para

C. J. CHAMBERS  
Torre de Penegate  
Portela de Penela  
Vila Verde

Com os selos usados pode contribuir para mais uma casa para os pobres.

# O Concelho de Vila Verde tomará parte na Peregrinação dos Municípios a Fátima

O Concelho de Vila Verde tomará parte na peregrinação dos Municípios a Fátima, no dia 22 e 23 de Julho, nas comemorações do 50.º Aniversário das Aparições, representado pelos senhores Presidente, Vice Presidente e Vereadores da Câmara.

O povo do Concelho, como o fazem os dos outros Concelhos, deve juntar-se, em todas as cerimónias, à sua edilidade com a bandeira do Município.

O programa é o seguinte: No dia 22 sábado, às 21 horas, concentração dos peregrinos junto à Cruz Alta; às 21,15 h., início do desfile até à Capela das Aparições; às 21,45 h., recitação do terço; às 22,15 h., procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima; às 23,15 h., início da Adoração ao Santíssimo Sacramento; às 24,15 h. fim da Adoração.

No dia 23, às 10 h., haverá procissão

transportado a Imagem de N.ª Senhora para o altar; às 10,30 h., Missa concelebrada, comunhão geral e bênção dos doentes. Às 11,30 h., será feita a Consagração dos Municípios a Nossa Senhora de Fátima; às 11,45 h., Procissão do Adeus; às 12,15 h., cumprimentos às altas individualidades presentes.

Estarão nestas cerimónias os Senhores Presidente da República e o Cardeal Patriarca, a maior parte do Episcopado, membros do Governo, etc.

Quem quizer elojamentos, em Fátima, deve dirigir-se pelo telefone à Comissão Executiva, telefone 974101 — Fátima.

Os Vila verdenses podem ir de automóvel, autocarros ou no combóio.

# Notícias de França

## Aniversário

No dia 8 de Julho, em Montigny, festejou mais um Aniversário Natalício o ilustre assinante do nosso jornal, Sr. Francisco da Silva Correia, natural de Parada de Gatim e ausente em França com seu pai.



Francisco da Silva Correia

Não podendo deixar passar esta data no esquecimento, o correspondente deste «Jornal», a sua mãe, irmãs e a todos os pradenses que sempre o trazem no coração, aproveitam esta oportunidade para o felicitar e lhe desejar muitos anos felizes.

# Assina e anunciai

## «O Vila verdense»

# Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

# FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado  
Argolas para poços - Peças para minas - Barrcas - Vigamentos  
- Esteios - Blocos para construção  
Manuel José de Sá Barros

Conceiro (Calvário) Telef. p. f. 38164 VILA VERDE

# A COMERCIAL DE PRADO

## Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azulej, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos  
e Materiais de Construção  
Recomendador de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

# Fábrica de Bordados Regionais

## DE Maria Helena Dantas

VARIÉDADE DE LINHOS: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.  
JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, socas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 B R A G A

# Secretaria Notarial de Braga

Segundo Cartório

Notário: Lic. António Magro Borges de Araújo

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 170-B, de folhas 64 a 66 se encontra exarada, com data de 5 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Amaro de Macedo, casado, natural da freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, onde tinha o seu domicílio no lugar de Louredo, falecido no dia 23 de Junho de 1964.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido sua mulher Teresa de Jesus Pereira, actualmente viúva, natural da indicada freguesia de Cervães, onde reside no lugar de Louredo, e seus filhos Olindo de Macedo, casado, natural da freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, residente no lugar do Barredo, freguesia de Cervães, e Avelino de Macedo, casado, natural da mesma freguesia de Cabanelas residente no lugar de Louredo, da dita freguesia de Cervães.

Está conforme o original.  
Secretaria Notarial de Braga, 7 de Julho de 1967.

Rasurei: natural - únicos - Louredo.

A Ajudante da Secretaria,  
Ludovina Domingues da Silva

# Tribunal Judicial de Vila Verde

## Anúncio

1.ª publicação

No dia trinta do próximo mês de Setembro, às dez horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do primeiro juizo da comarca de Braga, extraída da Execução por custas ali pendente contra Manuel Arantes Malheiro e sua mulher Teresa Caetano Gregório, ele escrivão eventual do Liceu Nacional de Viana do Castelo e ela doméstica, residente no lugar de Soutelo, freguesia de Goães, comarca de Vila Verde, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes direito e acção à herança ilíquida e indivisa deixada aos executados acima identificados, direito e acção que lhes foi deixado pelo pai e sogro deles, de nome António Fernando de Jesus Abreu Araújo Malheiro, que foi do lugar da Rua, freguesia do Pico São Paio, desta comarca e que entram em praça pela importância de dez mil escudos.

Vila Verde, 7 de Junho de 1967.

O escrivão da 1.ª secção,

Casimiro de Andrade

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltazar Coelho

# ALFA

Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade  
Longa duração  
Fácil manejo  
Amiga do Seu Lar

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Vendas com facilidade de pagamento

Telefone, 32147

# Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha  
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.  
Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

# Pela Redacção e Administração

## Pagamento de Assinaturas

António Coelho de Abreu (Goães), até 1-968; Manuel José Barbosa (Azões), até 8-6-68; Adelino Pimenta Gonçalves (Lisboa), até 19-12-67; Luís Gonçalves (Ulamar), até 21-4-68; Francisco Manuel Gonçalves (Prado), até 19-3-68; David de Carvalho (Canadá), até 2-7-68 e José Pimenta (Canadá), até 2-7-68; José de Sousa Machado (S. Paulo), até 19-3-68; Manuel de Araújo (França), 12-1-68; Armindo Araújo da Silva (Alemanha), até 16-8-68; João da Mota (Prado), até 3-4-68.

### Mudaram de endereço

Não nos participaram que mudaram de direcção, e por isso vieram devolvidos os jornais dos Srs. João Martins Rodrigues Torcato e Jacinto Oliveira da Mota, de França.

## Cartas que nos escrevem

### Luís Gonçalves

Cá recebemos os 150\$00 para pagamento da sua assinatura. Como já foi notificado várias vezes no jornal, cada fotografia publicada importa em 50\$00 para mandar fazer a fotografia. Entregarei os seus cumprimentos ao pessoal da Oficina de S. José. Um abraço e felicidades.

### António da Silva Gonçalves

Escreve-nos de Lisboa a participar que mudou de residência. Aproveita a oportunidade para nos afirmar que gosta imenso do nosso jornal e só tem pena que não traga notícias de Ponte (S. Vicente). Como vem passar o mês de Agosto à sua terra, talvez (dizemos nós) possa arranjar alguém que de lá nos mande notícias.

### José Cerqueira de Sousa

Escreve-nos do Canadá e envia-nos dois novos assinantes, dois ilustres vilaverdenses, José Pimenta, de Pico de Regalados e David de Carvalho, de Valdeu. Este nosso assinante é um dos nossos maiores amigos em terras de Canadá, pelo que lhe enviamos os nossos agradecimentos.

### Manuel Araújo (França)

Já acertamos o seu endereço e recebemos os 25 francos. Os nossos agradecimentos e felicidades.

# Pico de Regalados

### Sande

**Relógio para a nossa torre.** — Há grande entusiasmo por esta prenda que vai ser instalada na nossa torre. O Senhor José da Silva, ilustre filho desta freguesia trabalha com todo o cuidado, na cidade do Rio de Janeiro para que todos concorram para este melhoramento. Já mandou perto de sete mil escudos e ainda espera mandar mais. Pedimos aos nossos ausentes que entreguem a sua esmola ao Sr. Silva.

Na nossa Igreja reza-se por todos os nossos ausentes.

— No dia 25 de Junho foi baptizada na nossa Igreja paroquial mais uma filha de José Martins de Oliveira e de Maria das Dores Antunes da Silva. A criança recebeu o nome de Maria da Silva Oliveira e teve como padrinhos Manuel de Jesus Martins de Oliveira e sua esposa Maria Machado Rodrigues estimados assinantes do «Vilaverdense». Parabéns a todos.

— No dia 9 de Julho foi baptizada uma filha de António Martins de Oliveira e Maria da Esperança Veloso de Oliveira. A criança recebeu o nome de Lúcia Veloso de Oliveira e teve como padrinhos Manuel de Jesus Martins de Oliveira e sua esposa Maria Machado Rodrigues. Ardentes votos ao Senhor para que a nossa Lúcia venha a ser a continuadora das boas tradições da família.

— Vai celebrar-se, nesta freguesia, com todo o brilho, o primeiro centenário do Senhor P.º António Francisco de Freitas Sousa e Brito que nasceu no lugar de Bouças desta mesma freguesia, no dia 30 de Agosto de 1867, e que foi pároco, durante muitos anos, da vizinha freguesia de Coucieiro. O pároco de Sande e o do Coucieiro vão empregar os melhores esforços para que este centenário seja digno do sacerdote que tantas almas conduziu para Deus. Já está encarregado um

## Armindo Araújo da Silva (Alemanha)

Recebemos só o pagamento da sua assinatura e os 5 Marcos para a Igreja Nova de Prado. Deus lhe pague e votos de felicidades.

## Ribeira do Neiva

**Monsenhor Mosquera** — Foi no dia 10 de Julho corrente pelas seis horas da tarde que o pároco de Azões, Monsenhor Manuel Pereira Mosquera deixou definitivamente a freguesia que parou durante cerca de cinquenta e quatro anos, e agora abandona por não poder continuar a parocar devido à sua avançada idade, ofensa e seis anos.

Assistiram à sua partida, Monsenhor Mouta Reis reitor do Seminário, Monsenhor Aloísio de Sousa, reitor do Semeiro, Dr. Filipe seu sobrinho, uns três ou quatro homens da freguesia, meia dúzia de crianças e umas tantas mulheres, algumas um pouco atrevidas e, para o que desse e viesse alguns guardas à distância vigiavam. Monsenhor Mosquera deixou e dirigiu-se de automóvel para a casa de família no lugar do Ronco da freguesia de Duas Igrejas deste concelho. Vi alegria na família por ele sair e no povo não vi nem uma lágrima. E' assim o povo. — C.

## Sabariz

— Continuam sem se iniciar as obras da Igreja paroquial aguardando-se assim ordens superiores para que as mesmas possam ter início visto ser uma necessidade.

— Depois de uma época verdadeiramente vitoriosa em que o Sporting Club de Sabariz depois de ter ganho 10 desafios e empatedo 3 sem que tivesse perdido algum, e estes frente a categorizadas turmas tais como: Lenhas F. C.; C. D. de Turiz. D. C. de Coucieiro etc., vai ser encerrada a época com um grande desafio em que a nossa briosa turma irá defrontar um categorizado grupo dos Arcos de Valdeu para assim estrearmos uma linda linda bandeira que será oferecida pela nossa atleta Aurora Gonçalves Peixoto. C.

## Cabanelas

— Uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio a menina Maria Olinda Meneiz. Ribeiro e o senhor Francisco Alves Ferreira, natural de Santa Maria de Prado.

Cel. broou missa e administrou o sacramento do matrimónio o nosso Rev. do Pároco.

O coral da JACF de que a noiva faz parte, cantou cânticos alusivos ao acto. No final, na casa da noiva foi servido um lauto almoço. Que as bênçãos de Deus desçam sobre este lar. — C.

# Vila de Prado

## José de Sousa Machado

Depois de uma viagem de negócios pela América e vários países da Europa, encontra-se a passar alguns dias de férias em Prado o nosso conterrâneo José de Sousa Machado que brevemente partirá para o Brasil esperando estar de regresso em Fevereiro para iniciar a sua época de pesca no rio Cávado, já que agora apenas vem de passagem. Ao nosso prezado assinante e ilustre pradenense desejamos muitas felicidades, extensivas aos seus pais e irmãos que se encontram em S. Paulo.

### Biblioteca Paroquial

No dia 10 do corrente foi inaugurada uma biblioteca para venda de livros que estará patente todos os domingos das 9,45 às 12 horas na Igreja Nova. Aí se encontrarão livros seleccionados que serão um «bom amigo» em casa. Também os encarregados tomam conta de todas as requisições para mandar vir outros livros não expostos. O no so jornal também lá está à venda e o jornal paroquial é oferta gratuita.

### Aniversário

Ontem, 15 de Julho, passou mais um Aniversário Natalício o Sr. Francisco Vieira, em abono de verdade o pradenense mais baítrista, sempre presente em tudo quer seja valorização da sua terra, desde as obras da Igreja Nova ao mais pequeno surto de progresso que se realize em Prado. Parabéns e felicidades.

### Capela de Francelos

Precisando obras urgentes no telhado, consta-nos que o Senhor António Aparício de Oliveira, esperando a colaboração de todo o lugar de Francelos, está disposto a remediar ainda este verão tão grande necessidade.

### Bodas de Ouro

No dia 8 de Julho celebraram os cinquenta anos de casado o Sr. Pedro da Silva e D. Alexandrina Baptista Gonçalves, do lugar de Francelos. A's 12 h., na Capela de S. Tiago, houve missa pelo Rev. P.º Severino Fernandes e a seguir um almoço de gala onde estiveram presentes todos os filhos, noras, genros e netos, inclusivamente uma filha que está na vida religiosa em Castelo Branco. Aos homenageados e a toda a família, o nosso «Jornal» felicita.

# Duas Igrejas

— Estão a ficar acabadas as obras da residência, pintando-se ultimamente por fora a tinta plástica, enchendo-se e pintando-se o selão paroquial, dando para acabar de assoalhar o senhor Agostinho Gonçalves e Hermínio José Martins da Costa o seu melhor pinheiro que tinham nas suas bouças. Já se fazem reuniões e ensina nele a catequese faltando só agora a televisão, o povo ao lado de um ou outro mais atrezado compreende as coisas e tem sido trabalhador e generoso já passando de cento e vinte contos que deu de esmolas. Mas os atrezados hão-de vir.

— Com brilho superior ao do costume pois este ano tivemos uma música de Braga que egredou em chelo. Realizou-se a festa de Santo António. Foi orador dos dois sermões que houve o Rev.º Senhor P.º Domingos da Mota Vieira. Como de costume houve anjinhos atrás dos andores, anjinhos esses que no fim da procissão deram várias voltas à Igreja à frente da música.

— Já temos pelo menos quinze bicas a deitar a água, uma das quais no adro da Igreja, esperando-se que dentro em breve se façam os fontenários e se sigam mais explorações.

— Sendo Duas Igrejas uma terra muito pobre, o povo tem de emigrar e assim vemos os jovens e até homens de idade a fugirem para França e para a cidade sobretudo de Lisboa, sendo bastante grande já o número de famílias que deixaram a sua terra em busca de melhores dias. O lugar do Outeiro por exemplo com uma população cerca de 300 habitantes não tem actualmente mais de oito homens e rapazes com mais de quinze anos só dois, e como este muitos outros.

— Está a correr a catequese semanal em vários centros simultaneamente, havendo além de oito grupos na Igreja paroquial outros no Bustelo, Chedza, podendo sa creanças de S. Mamede ir a Godinhaços. No fim para as creanças que não faltarem haverá 1 passelo a uma prala. Aos pais se recomenda que as deixem vir, pois é um dever grave.

— Este ano ficou tudo apurado, alguns colitados com certeza mal podem pegar numa espargarda, mas... há falta de gente. — C.

# A' Margem do 'Homem,

## S. Miguel de Oriz

**Baptismo** — Em 25 de Junho e com o nome de Clotilde, foi baptizada na nossa Igreja mais uma filhinha de António de Silva, e de Judite Martins Torres, da arrábia. Foram padrinhos o avô materno Domingos Martins Torres e a tia materna Clotilde Vieira Torres.

**Falecimento** — Com 81 anos de idade, faleceu no lugar da Residência, em 27 de Junho p. p. o Sr Augusto de Abreu.

Que Deus tenha a sua alma em paz.

**Partidas e Chegadas** — Regressou a França o nosso conterrâneo José Maria Teveira.

— Chegou da mesma nação o nosso conterrâneo António de Abreu, que entre nós se demorará algumas semanas.

— Regressou do ultramar, da província de Angola, onde prestou o seu serviço em defesa da Pátria o jovem João da Mota Machado, do lugar da Portela. — C.

## S. Pedro de Valbom

**Baptismo** — No dia 29 de Junho p. p., com o nome de José Pedro, foi baptizado um filhinho do Sr. Dr. Armando António Nogueira Arantes e de D. Laura Fernandes de Oliveira. Apadrinharam o acto os tios José Carmelindo Dias Barbosa e D. Maria Flora Nogueira Arantes.

**Casamento** — No dia 8 de Junho p. p., do templo do Sameiro, freguesia de Espinho, Brega, casou por procuração, Emília Torres da Costa, moradora no lugar de S. Bento, filha de Luís António da Costa, já falecido, e de Júlia Torres, com Manuel Martins Torres, natural de Santa Marinha de Oriz, filho de Domingos Martins Torres e de Maria dos Anjos Martins Vieira. Ao novo casal, que fixará residência em Toronto, Canadá, onde o noivo já se encontra, desejamos as maiores felicidades. — C.

### Paço.

**Baptizado** — Aos 25 dias do mês do mês de Junho p. p., na Igreja paroquial desta freguesia foi baptizado mais um filhinho dos Srs. João Marques Pereira e de Olívia Pereira Martins, residentes no lugar. Foram padrinhos: José Maria da Costa Dias e Adelina das Neves Pereira. — C.

### Valdeu

**Nascimento** — No dia 5 de Junho passado nasceu o menino Delmindo Pires de Barros. E' filho de Agostinho de Jesus de Barros e de Maria de Jesus Pires, residentes no lugar do Casal. Os padrinhos de Baptismo são os ser. Ernesto Ramalho e sua esposa Clementina Camejo.

— Aos 28 de Junho regista-se outro nascimento, este também dum moço chamado Artur Jorge da Lomba Costa, do lugar de Porto Maior. Apadrinharam o acto do baptismo os jovens João da Lomba Costa e Marinho. Os pais do neófito são Manuel Alexandre Rodrigues da Costa e Deolinda Antunes da Lomba.

**Falecimentos** — Registam-se três falecimentos no mês de Junho:

No dia 11 entregou a alma a Deus a Sr.ª Rosa de Jesus da Silva, que foi do lugar do Mosteiro. Contava 69 anos.

No dia 16 faleceu a menina Maria de Fátima Martins da Silva, de 1 mês de idade, no lugar da Cela.

# Parada de Gatim Por Atães

(Atrazada na Redacção)

— Já estamos cansados de falar nos fontenários e os nossos leitores já devem estar aborrecidos também de estarem sempre a ler a mesma coisa, mas como devem notar eles são como as obras de S. Torcato pois nunca mais acabam.

— Realizou-se no dia 25 de Junho, nesta freguesia a festa do SS.º Sacramento e de N.ª Sr.ª do Rosário, promovidas pela confraria do nome. O programa foi elaborado como os demais anos.

— No dia 3 de Junho, na Igreja paroquial, uniu se pelos laços do matrimónio, a menina Rosa de Lourdes Queirós de Lima, com Álvaro Morais da Costa, vindo de Angola há poucos meses.

Os noivos fixaram residência no lugar de Cid. Aos noivos as maiores felicidades.

— Vindo do Brasil onde estava quase há vinte anos, chegou o paradenense Vitorino Fernandes, sua esposa e filhos. Para os seus conterrâneos foi motivo de grande alegria a sua chegada, pois segundo informações, traz consigo valiosa oferta, para as obras da Igreja paroquial, dos paradenenses residentes no Brasil.

— No dia 29 de Junho festejou o seu aniversário natalício o sr. Manuel Correia do lugar dos Bogalheiros e residente em Montgny-França.

— No dito lugar da Cela também faleceu no dia 26 de Junho a Sr.ª Maria Clementina da Costa, que contava 78 anos de idade. Após longo sofrimento entregou certamente e para sempre a sua alma a Deus.

## S. Martinho de Valbom

— Nasceu a 3 de Junho p., no lugar da Tomada, um menino de nome Carlos Alberto Pereira Gonçalves. Seus pais são Silvestre de Jesus Gonçalves e Custódia de Freitas Pereira.

— Nos últimos dias tem sido dada breve reparação à estrada (?) que se encontrava em péssimo estado. Tal reparação tem vindo a ser efectuada desde Valdeu. Bom!... E' melhor que nada!

— Já prestaram provas de exame de 2.º grau da Escola Primária os alunos desta freguesia. Os resultados são óptimos. Parabéns aos alunos e a quem os ensinou.

# Marrancos

— De França, regressou o Sr. Joaquim da Silva com seu filho Manuel Queirós, para passar as festas de verão.

— Foi fazer de 4.ª classe e admissão, a menina Aurora Queirós da Silva.

— Cuidado com os gatunos! Enquanto os donos estavam para a Missa, os gatunos penetraram na Merceria da Silva e limparam a gaveta do dinheiro.

— Também o industrial de sapataria Sr. Joaquim Correira foi vítima de maledrins que lhe roubaram os coelhos.

— Chamamos a atenção de quem de direito, para, com as obras dos fontenários, não sejam prejudicados interesses particulares.

# Portela do Vade

— No domingo, dia 2, realizou-se na nossa Igreja a primeira comunhão de creanças que em grande número se abelhoraram da Mesa Eucarística depois duma preparação bastante demorada nos meses de Maio e Junho, pelo nosso pároco. Além destas mais um grupo de trinta creanças fazia a sua comunhão solene.

De tarde depois da Hora de Adoração ao SS. Sacramento, houve a distribuição de prémios, por todos falou uma rapariga para firmar ideias e agradecer serviços.

— Estão a realizar-se os exames de 4.ª classe na escola de Covas. E' de estranhar ser escolhida para estes exames esta escola, pois sendo os exames bastante cedo, nem ali há um estabelecimento onde as creanças possam tomar uma pequena refeição. Porque se não realizarem os exames nesta povoação da Portela do Vade, onde há estabelecimentos, e casas que dão refeição a quem as desejar? E parece que já o ano passado assim foi.

— Há dias na estrada de S. Cristóvão do Pico deu-se um embate entre dois carros que se desta localidade. O carro do Sr. Fernandes Dias, uma fragoneta e um carro ligeiro francês, de José Oliveira Fernandes, ficando a fragoneta estragada.

— O dono do carro ligeiro que há pouco chegou da França e o que ali ganha, empregou na compra do carro para por aqui passear. Boa economia! E agora o concerto a fazer da fragoneta e do seu carro. E tanta falta faz quem trabalha no campo! — C.

# Campanha para as obras da Igreja

Mais uns dias, terão início as obras da nossa Igreja paroquial.

Na verdade, a casa do Senhor, que é a casa comum de nossa freguesia, está precisada de obras de vulto. A nossa gente segundo informações, parece estar disposta a entrar com suas esmolas. Mas as melhores notícias, tem-me chegado do Brasil, onde os nossos paroquianos, parecem estar animados a fazerem um **bonito**. Oxalá que estas informações se concretizem e se irraduem em factos. O Senhor não deixará de a seu maneira, águete que também sabem distribuir um pouco do fruto dos seus suores.

Como demos notícia neste «jornal» temos já em caixa uma esmola de 1.000\$00 enviada do Brasil. Ultimamente o senhor Adelino Freitas Marques, leve também já a esmabilidade de nos mandar a sua esmola de 1.000\$00, o que desde já agradecemos. Sendo assim, temos já em caixa a quantia de 2.000\$00. A campanha continua. Teríamos o prazer de quinze dias mandar para as colunas deste «jornal» a notícia de novas esmolas que nos mandassem. Espero que sim.

Quanto aos nossos paroquianos de França e Holanda — Atenção! — dentro de poucos dias receberão também uma certinho.

**Casamentos** — No dia 5 de Julho e na nossa Igreja, casou-se a menina Maria das Dores Alves da Silva, desta freguesia, com Alberto Sousa Pereira, de Eira Vedra, Vieira do Minho. As cerimónias assistiu muita gente, sobretudo crianças. Os noivos fixaram residência na cidade do Porto.

**Falecimento** — Nasceu, f i baptizado e faleceu no mesmo dia, nesta freguesia, o primeiro filhinho do Sr. Salvador Pimenta Fernandes, ausente em França e de Lucinda Pimenta Antunes. A criança tinha o nome de António Antunes Fernandes. — C.

# UM MILHÃO DE CONTOS!

Em apenas cinco anos de actividade industrial  
NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

Nitrolusal  
Nitrapor e  
Nittrato de Cálcio

produziram mais de

700.000 toneladas destes magníficos adubos

de valor superior a

1.100.000 contos

e fizeram em exportações cerca de

220.000 contos

de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar.

**Não poupe nos adubos!**

Representante em Vila Verde — Casa Álvaro Reis — Pico de Regalados



Quinzenário Regionalista

# A MONUMENTAL ENCÍCLICA

(Continuação da 1.ª página)

Será que os responsáveis por este lamentável estado de coisas leram a «Populorum Progressio»? E, se a leram, modificarão, porventura, o seu procedimento? É claro que não. Se os governantes não tocarem a sério a resolução pacífica de tantos problemas angustiantes que condenam ao desespero e à morte de fome cerca de dois terços da população mundial, algo de catastrófico deverá acontecer nos próximos anos.

A «Populorum Progressio» escandalizou os magnatas dos trustes internacionais. Mas não aposto que esses tubarões, em altas rodas e em cerimónias honrosas, não gostem de passar por bons «cristãos» e que também soam bem em seus ouvidos as divinas promessas do Fundador da Igreja de Deus. Pois a «Populorum Progressio» será esquecida, os pobres serão cada vez mais miseráveis e os tubarões cada vez mais ricos. Aliás, meu Deus!, quando foi que os Papas não alertaram os povos e as nações dos desmandos praticados pelos homens?! Desde os Tempos Apostólicos, sempre a Igreja se tem preocupado com o luxo exagerado de alguns e com a mendicância e escravidão de multidões.

Um jornal de Nova Iorque, externando o pensamento dos capitalistas e dos homens dos trustes, fez vários reparos ao texto da «Populorum Progressio» e, inspirado pelo seu demoníaco egoísmo, qualificou a de «uma lição de comunismo requentado».

Julgáramos os redactores desse grande órgão da imprensa noviorquina, que o que está certo na democracia, perante Deus, que não tem acepção de pessoas, não permanece certo, somente porque em certo país o regime é Comunista? Seria o mesmo que dizer que o Sol daria uma luz ao Ocidente e outra ao Oriente.

E, mesmo sem citar uma frase da Encíclica, não é possível que um cristão conhecedor do Velho e do Novo Testamento possa estranhar qualquer frase da «Populorum Progressio».

Conforta os ricos — mostrando-lhes o seu dever para com o próximo, como que a repetir-lhes a frase: «Angariet amicos com o dinheiro da iniquidade, para que vos recebam nos tabernáculos eternos». Agrada aos pobres de quem Deus se compadece, e dos quais será o Reino dos Céus, para lhes lembrar o segundo Mandamento de Deus: «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo». Agrada a Deus: porque, embora o mundo continue como está, o Papa cumpriu o dever de anunciar a verdade a todos os homens e a todas as nações. Ademais, ninguém se iluda, porque este estado de coisas não se aguentará por muitos anos.

É possível que estejamos vivendo na época de que nos fala o Apóstolo dos Gentios: — «Porque virá o tempo em que muitos homens não sofrerão a sua doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos, acumularão para si mestres conforme os seus desejos». (II Tm. 4. 3).

A «Populorum Progressio» está aliçada ao Evangelho, e de tal forma está redigida que ninguém poderá acusar o Papa do mínimo desvio. S. Paulo nos diz: «E não vos esqueçais de fazer o bem,

e de repartir os vossos bens com os outros, porque com tais oferendas é que Deus se dá por obrigado» (Hb. 13. 16).

O Papa não falou sequer em religião, porque o amor do próximo constitui o segundo mandamento de Deus: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». E a Humanidade sofre uma tremenda crise de amor, quer de homem para homem, de vizinho para vizinho, de nação para nação. É indispensável que as nações e homens estabeleçam na Terra a Lei do Amor do Próximo, em que se manifesta o verdadeiro AMOR DE DEUS. Todas as outras fetsas dos homens serão apagadas, se a Caridade e o Amor reinarem entre os homens de todas as religiões e de todos os países do Mundo.

# Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

E ainda há quem goste dele, mas não é fácil a junção sem descobrir-se. Os outros produtores directos, até aqui, destroçavam a região, impunemente.

Grande número de lavradores, apesar de todas as males bem conhecidos, numa concorrência desleal e de ruína, apesar das leis, atiram-se à sua cultura.

Na verdade, uma videira que leva quase dez anos a cobrir completamente uma latada e atingir o máximo da produção, fá-lo nos produtores directos, em metade do tempo. A produção dos produtores directos, é quase sempre o dobro das nossas castas. O tratamento, se não chober na alimpa, é muito mais fácil.

Para muitos não importa que daí resulte a ruína de uma região. Vendendo mais barato, lucram sempre mais do que os produtores das castas genuínas. Têm sempre vendeiros que lhes compram, para depois os venderem em misturas como os da região e como se fossem de primeira.

Isto é que constitui a verdade dos factos. Muitos vendeiros, nos anos de fartura, abusam dos lavradores, servindo-se da concorrência dos produtores directos e andam à procura deles, para fazerem a baixa dos preços e auferirem mais lucros do que o produtor.

O pior é que a lei regulamentadora encontrou um meio de execução numa aparelhagem comprada pela Comissão de Viticultura. As penas são graves para o produtor vendedor e para o vendeiro.

Levantou alguma imprensa um clamor em defesa do pobre vendeiro, vítima duma violência. Essa imprensa vê-se bem que é citadina e não

# Novo médico na Sede do Concelho

Fixou residência no Campo da Feira, da Sede do Concelho de Vila Verde, o distinto médico, senhor dr. Armando António Nogueira Arantes, que já exercia as funções de médico no nosso Hospital Sub-regional de Vila Verde.

O novo médico teve consultório na cidade do Porto, onde era muito considerado, até que foi chamado ao serviço militar no Ultramar. Depois de regressar, acedeu aos pedidos insistentes que lhe foram feitos para exercer a sua actividade, tão necessária, na equipa médica do novo Hospital.

Já o tem feito há meses no Hospital e no seu consultório.

Com a fixação de residência nesta Sede do Concelho, valorizou a continuidade de assistência médica tanto aos doentes do Hospital, como à nossa região.

É de uma família muito distinta deste Concelho, de D. Rosa de Jesus Soares Nogueira e do dr. Artur Adriano Arantes. Seu pai é um ilustre médico, em S. Pedro de Valbom, onde levou uma vida inteira, sacrificada e benemérita ao serviço dos povos das regiões montanhosas e pobres do nordeste do Concelho de Vila Verde e de Terras de Bouro.

A vinda do novo médico para residência nesta Sede causou muito contentamento na região de Vila Verde.

Desejamos ao distinto médico, nosso ilustre assinante, muitas felicidades.

# Os novos Bispos

## da Beira e Auxiliar de Braga

(Continuação da 1.ª página)

gistério Primário, nos anos lectivos de 1953 a 1956.

Em Outubro de 1956, era nomeado Vice-Reitor do Seminário Diocesano e a 30 de Agosto, passou a desempenhar o cargo de Vice-Reitor do Seminário Maior de Senhora de Fátima, de que viria a ser Reitor.

\* \* \*

Quando ao sr. D. António Ribeiro, nasceu a 21 de Maio de 1928, em S. Clemente, Celorico de Basto. É filho dos srs. José Ribeiro e D. Ana Gonçalves. Frequentou o Seminário de Braga e a Faculdade de Teologia da Universidade Gregoriana, de Roma.

Ordenou-se em 5 de Maio de 1953 e celebrou a primeira missa em 12 de Julho do mesmo ano.

Em Outubro de 1958, era nomeado assistente-geral da Liga Universitária Católica. Em 1959, doutorou-se em Teologia. Foi professor no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e em 1955, foi nomeado Director do Instituto de Cultura Superior Católica.

É autor de vários trabalhos sobre espiritualidade e problemas sociais e tem participado em numerosos congressos católicos internacionais, como em Friburgo, Lisboa, Londres, Barcelona, Lião, Roma, etc. Fez diversas viagens de estudo ao estrangeiro e durante anos realizou palestras na Radiotelevisão Portuguesa, que se tornaram muito populares.

\* \* \*

É com saudades que todos nós vemos partir da Arquidiocese de Braga S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. Manuel Ferreira Cabral que desenvolveu intenso labor Pastoral, no meio de nós. Ele prometeu, que lá na Beira, nunca de nós se esquecerá. Por gratidão e por amor o não demos esquecer.

Também aproveitamos esta oportunidade para saudar efusivamente a vinda para Braga de S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. António Ribeiro de quem esperamos muito, porque grandes são também as nossas necessidades, prometendo incondicional colaboração, como nos merece sempre a Igreja.

## NOTAS DE LISBOA

# O Turismo e as Festas Regionais

O turismo reveste-se hoje de uma importância que julgo desnecessário pormenorizar, tão conhecida ela é de toda a gente. Quem der uma volta com os olhos de ver por Lisboa e respectivas zonas limítrofes e pelo Algarve, pode fazer uma ideia, mesmo sem consultar estatísticas, da influência do turismo sobre a economia nacional — isto sem falar já nos restantes benefícios que o fenómeno implica. (O montante global das divisas proporcionadas pelo turismo em 1966, atingiu a casa dos 7 500 000 contos). Em Lisboa e em vários pontos do País circulem turistas aos milhares, atraídos pela beleza dos paisagens, pelo clima pelo conforto e pela tranquilidade.

Este afluxo de estrangeiros, possível pelo desenvolvimento da Indústria hoteleira, é intensificado pela propaganda realizada pelo próprios visitantes. Que se passe, porém, no Minho, a tal respeito? Também há lá hotéis, mas, apesar disso, é fora de dúvida que as iniciativas fomentadoras do turismo estão

longe de atingirem a amplitude que se verifica no Sul. No entanto a paisagem minhota é única no País e as condições turísticas locais em nada são inferiores às das restantes províncias, como, estou certo, o tempo o há-de provar. (Quando a mim essas condições são até superiores a quaisquer outras. Mas este é outro assunto ao qual talvez voltarei).

O Estado, como é sabido, tem fomentado o turismo de várias maneiras: simplesmente, é indispensável a iniciativa privada. Ora neste capítulo é que eu penso não ter o Minho acompanhado o ritmo verificado noutras zonas, designadamente no Algarve. Por isso são de louvar e acarinhar todos os esforços particulares que, de qualquer forma, contribuam para a elevação do Minho ao nível turístico que ele merece.

Vêm estas considerações a propósito do terceiro Festival que se realizará em Agosto na freguesia de Vilar de Mouros, do concelho de Caminha, terra em que ainda há pouco ninguém falava e que hoje, mercê das suas festas anuais (ainda só se realizaram duas) é conhecida de muitos portugueses e até de estrangeiros. Creio que já uma vez aludi a esses festivais (embora sem entrar em pormenores) cuja iniciativa se deve ao Invulger dinamismo e à larga visão de um só homem, tanto mais de realçar quanto é certo ele nem lá viver, já que exerce a sua actividade profissional em Lisboa. Refiro-me ao médico Dr. António Barge, minhoto apaixonado pelo sua terra.

Os festivais de Vilar de Mouros, anunciados em artísticos cartazes e programas, quer em Lisboa, quer em Lisboa, quer noutras partes do País e no estrangeiro, têm características muito especiais que, além de os integrarem nas preferências das actuais gerações, põem em relevo o folclore, o artesanato e a culinária regionais. Assim, além de conjuntos musicais modernos, tanto do agrado da gente moça, haverá as típicas serenatas de Coimbra, a exibição de ranchos folclóricos, exposições artesanais e espaldadas por lavadeiras da região.

Será assegurado o fornecimento de refeições, através das quais se divulgará a inconfundível cozinha minhota, e, como nota inédita, haverá «cantigas ao desafio», entre cantadores e cantadeiras do Alto Minho e de outras zonas de Província — creio até que de Vila Verde ou do concelho. Durante as festas estão livre as fronteiras por Valença e Caminha, o que muito contribuirá para a vinda de Espanhóis, quanto mais não seja para acompanharem o famoso Coro Galego que se exhibirá com as suas canções da terra do Corunha.

(Continua na 2.ª página)

## O Futebol em Vila Verde, não acabou

Em virtude de ter vindo a notícia de que o Futebol em Vila Verde, ia acabar para já tal facto não carece de fundamento. Até porque a sua Direcção manteve-se até acabar o seu mandato que será muito bom. Para já as perspectivas são muito boas e tudo se conjuga para fazer mais e melhor. O já simpático e popular Vilaverdense é considerado um clube com certas tradições, e por conseguinte nunca pode acabar.

Um «Vilaverdense»



— Está calculado que nos Estados Unidos irão morrer de cancro, no ano de 1967, cerca de quatrocentos mil pessoas. Milhões no mundo inteiro morrerão também de cancro, revela o Conselho Mundial do Cancro. Serão os «sete pragas do Egito»?... Com certeza é a praga da Era Atómica no Mundo.

— A Inglaterra perdeu a vergonha. Acaba de aprovar na Câmara dos Comuns a lei que autoriza a homossexualidade. A gente pasma perante esta aberração... e esperamos que, a continuar a Inglaterra assim com leis que valdão — como a do aborto legalizado — lhe aconteça o que aconteceu com a Sodoma e Gomorra, pois são pecados que bramem ao Céu. Pobre Inglaterra e pobre gente que ainda ontem ditava leis de austeridade moralidade a toda a Europa!

— Informa um general israelite que Israel poderá desencadear nova guerra preventiva se os países árabes obtiverem armas atómicas.

— O Estado, em face do aumento do custo de vida, resolveu atribuir um subsídio eventual aos funcionários públicos. Mas essa medida não atingiu os reformados... que se queixam que o custo da vida, com os acoques próprios da idade, também aumentou para eles!... E pedem que se recorde isto a quem de direito.

— O novo Núncio em Portugal é Mons. Giuseppe Maria Sensi, actual Núncio na Irlanda, que vem substituir

Mons. de Furstenberg, recentemente elevado ao Cardinalato.

— No Consistório Secreto do dia 26, disse Paulo VI:

A Cidade Santa de Jerusalém deverá continuar a ser sempre o que representa, Cidade de Deus, oásis de paz e oração, sítio de encontro, de elevação e concórdia para todos, como estatuto próprio garantido internacionalmente.

Selientando a acção da Igreja no mundo disse:

O mundo tornou-se adulto. Espera a justiça, uma distribuição equitativa dos haveres, o progresso, a paz. Mas é deste mundo que vêm apreensões à Igreja, a indiferença às verdades religiosas e espirituais, a falta de amor, a idolatria do Poder do Homem, a hostilidade preconcebida para com a Igreja, privada em certos países de liberdade... Onde se conseguirem *modus vivendi* honrosos, a sobrevivência da Igreja pode ser prelúdio de melhores condições futuras da sua actividade normal. Mas temos de nos queixar profundamente de situação triste da Igreja noutras nações, onde, sob a acusação desmerecida do obscurantismo e a suspeita falsa de insubordinação, lhe contestam o direito a uma existência tranquila e segura.

— No dia 10 foi transmitida pelo Rádio a primeira missa para os emigrantes portugueses, às 8 h. da Igreja de S. João de Deus.

— Moçambique exportou para a Inglaterra, no ano de 1966, mais de 8 milhões de quilos de ché.

# A voz da consciência

(Continuação da 1.ª página)

podrá ser solucionado num ambiente de sincera e manifesta realidade integrada em espíritos esclarecidos e conscientes com fundamento nos direitos e nas regalias de cada um, razão porque na própria Organização das Nações Unidas as principais questões se tornam mais complicadas, por se considerar o potencial dos mais fortes em prejuízo da justiça que deve ser feita aos mais fracos e, portanto, cometendo-se uma arbitrariedade que não dignifica o dito Organismo, cuja missão dever ser exercida com intangível independência e imparcialidade — como infelizmente não tem acontecido, vem a propósito reproduzirmos as seguintes pala-

avras do Santo Padre Paulo VI, há tempos proferidas:

«Há que constituir uma civilização fraternal. Não se trata somente de reduzir a crescença desigualdade que põe quinze por cento da Humanidade de posse de oitenta e cinco por cento dos recursos mundiais. Trata-se de promover um desenvolvimento integral e harmónico da pessoa humana que permita a todos levar uma vida conforme com a dignidade do ser, criado à imagem e semelhança de Deus».

A autoridade e a nobreza destas palavras de Sua Santidade, segundo as quais os pobres têm direitos a viver como legítimos seres humanos e não como escravos da miséria, tornam-se dignos de toda a ponderação e de toda obediência. De facto o pobre — por ser vítima do infortúnio — não deixa de ser um ente racional e, em face disso, com direito incontestável a uma vida não confundível com a de um ser inferior. Assim deve ser e assim será!

Guimarães, Julho de 1967.

Mário Mensze



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente, 55\$00  
Ultramar e Brasil (via marítima) 60\$00  
" " (via aérea) 145\$00  
Outras nações (via marítima) 70\$00  
" " (via aérea) 165\$00  
Número avulso 1\$50

• O pagamento deve ser sempre adiantado.

• Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do correto